



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID/UEFS – A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?

EJE: Incorporación Curricular de la Extensión

AUTORES: Rubens Edson Alves Pereira

REFERÊNCIA INSTITUCIONAL: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

CONTACTOS: rubensreap@yahoo.com.br (75) 3161-8191 / (75) 3161-8318.

RESUMEN

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana da Bahia (Brasil) tem buscado intensificar suas ações de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de fomentar a iniciação à docência de estudantes dos cursos de Licenciatura das Instituições Públicas de Ensino Superior. O Programa possibilita a ampliação da convivência do licenciando com o cotidiano escolar, no exercício da função docente, estimulando a sua permanência na carreira docente. O PIBID/UEFS, implementado a partir de 2010, desenvolve, junto a 13 escolas públicas de Feira de Santana-BA (a maioria com baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB), um conjunto de atividades formativas que interferem positivamente tanto na formação dos licenciandos, como na dinâmica do cotidiano escolar, contribuindo para a elevação da qualidade do Ensino Básico da rede pública. A UEFS teve o seu Projeto Institucional PIBID aprovado em 2009, com 05 subprojetos, totalizando 116 bolsas para discentes das licenciaturas envolvidas, 06 bolsas docentes (professores coordenadores) e 14 bolsas para docentes da rede pública de ensino (supervisores). O Projeto iniciou suas atividades no mês de abril de 2010, com subprojetos das seguintes licenciaturas: Biologia, Física, Matemática, Pedagogia, Pedagogia - Educação Infantil. O PIBID incorpora-se ao esforço de definição de políticas de qualificação dos cursos de graduação e de enfrentamento das dificuldades educacionais apresentadas pelas escolas públicas. Destaca-se, no Programa, uma série de propostas e ações que denotam políticas articuladas de apoio e desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como, apontam para a construção coletiva de ambiente crítico e produtivo do conhecimento, do comprometimento social, da cidadania. Tal experiência tem contribuído para a discussão



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UEFS, e para fomentar a criação de novos componentes curriculares e/ou de estratégias pedagógicas que promovam uma maior articulação entre universidade-comunidade e teoria-prática no processo formativo da graduação. O PIBID se insere no complexo contexto da realidade da educação brasileira e das políticas públicas para esse setor, e isto coloca em seus horizontes amplas possibilidades de ampliação dos seus objetivos e ações, a partir de interlocuções com diversos setores e instituições. Por outro lado, a experiência com a implantação do Programa nos tem confrontado com limitações de várias ordens, desde conceituais ou políticas, a estruturais e operacionais. Essas questões nos levam a situações limites e à busca de novas articulações institucionais na (re)definição de princípios e diretrizes ligadas direta ou indiretamente ao Programa.

DESARROLLO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), solicita de seus agentes institucionais (professores e alunos universitários e professores de escolas da rede pública da Educação Básica) um conjunto de ações/experimentações sócio-educacionais e pedagógicas com vistas à formação e atuação docentes. Busca-se, em primeiro plano, um aprimoramento na formação dos licenciandos, com repercussões futuras na consequente melhoria da Educação Básica da rede pública de ensino. E isso não é pouca coisa, exigindo grandes esforços e articulações diversas, sobretudo, por parte das Universidades envolvidas.

Em documentos de divulgação do PIBID evidencia-se o compromisso da CAPES em investir na valorização do magistério e, com isso, na melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Os objetivos principais do PIBID já são de grande monta, considerando-se apenas o que se evidencia: incentivar os jovens a reconhecer a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e para melhorar o desempenho das escolas nas avaliações nacionais que alimentam os dados do IDEB. Processos internos e externos de (auto)avaliação fazem parte da engenhosa e ambiciosa arquitetura do Programa.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A acreditar na efetivação de tais propósitos, ou melhor, ao se buscar o horizonte de expectativa do PIBID num contexto de articulações político-educacionais e de intervenções positivas no processo de formação docente, evidencia-se a possibilidade de se pensar para além das ações atuais ou contratuais do Programa, já que pouco representam quantitativamente – enquanto intervenção direta no processo de formação docente e no sistema público de Educação Básica, seja no universo de alunos de licenciatura envolvidos, seja no número de escolas atingidas e, dentro dessas escolas, na quantidade de professores e alunos implicados. Portanto, um outro grande desafio é pensar as articulações, as mobilizações e os objetivos do PIBID para além do próprio PIBID. No nosso contexto educacional público, tão amplo quanto deficitário, é preciso pensar o PIBID como uma *máquina política*, como uma célula disseminadora de ideias e práticas político-pedagógicas no âmbito da formação inicial e continuada de docentes, e na rede pública da Educação Básica. É preciso pensar o PIBID como vetor de transformação ampla e sustentável da educação brasileira. É preciso pensar o PIBID para além das intervenções segmentadas e pontuais dos editais periódicos com grupos ou projetos de curta duração. É preciso pensar o PIBID como política pública de longo alcance, de transformação e qualificação do nosso processo educacional.

Tal conclusão, contudo, não deve ser absolutizada, não pode constranger o PIBID a assumir uma responsabilidade que, no momento, deve ultrapassar em muito a sua proposta política e a sua estrutura financeira e operacional. De um modo geral, a julgar pelos documentos que o fundamentam, esse Programa de iniciação à docência delimita bem o seu lugar, sabe o que quer e experimenta o que pode. Sabe-se apenas uma das peças na gigantesca engrenagem – uma pequena, mas ambiciosa peça, e em fase de testes e aperfeiçoamento.

Dito isso, fica a inquietante sensação de que estamos ao mesmo tempo tecendo e destecendo aquilo que seria o PIBID enquanto programa federal capaz e incapaz de fazer a diferença na formação docente e, quiçá, de fomentar um pacto federativo envolvendo União, Estados, Municípios e Universidades com vistas a uma consistente política pública na área educacional. Talvez seja isso mesmo; talvez essa linha de raciocínio um tanto quanto paradoxal tenha o seu lugar; talvez seja preciso pensar um outro PIBID em germinação no atual PIBID, sem o qual este teria suas ações e ambições, se não apequenadas, talvez diluídas ou mesmo, no limite, anuladas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Com alguma *incerteza*, imaginamos que este *a mais* do PIBID seria o nosso verdadeiro “desafio institucional” e nacional, ou seja, o nosso desafio de, para além do compromisso e da competência técnica na execução das ações já delimitadas pelo Programa, impulsionar, provocar, fomentar a Universidade como espaço estratégico de mediação e articulação entre os poderes públicos e as escolas e seus agentes (professores, estudantes e funcionários) no complexo processo de dimensionar e operacionalizar políticas de intervenção massiva no sistema da educação básica da rede pública. Políticas não mais restritas à expansão desordenada do sistema educacional, mas voltadas para a qualificação da Educação Básica, o que significaria um resgate desse direito fundamental inerente à cidadania, que é uma educação de qualidade, emancipatória, para a grande parcela da população brasileira que necessita da rede pública de ensino.

Acreditamos que o PIBID agrega fatores imprescindíveis a uma política pública que queira atingir, senão todo, pelo menos parte substancial do sistema público da educação básica, sobretudo num Estado de grandes dimensões e lamentáveis índices de desempenho educacional, como a Bahia. Ao buscar o dinamismo enriquecedor das articulações de teoria e prática; formação acadêmica e atuação profissional; universidade e escola; gestores, professores e alunos; ensino, pesquisa e extensão; e ao propor a valorização do magistério e do sistema público de ensino; ao propiciar ações interdisciplinares e a mobilização de diferentes atores sociais em torno da causa educacional, ao pressupor, para a plena realização de suas ações, uma escola de tempo integral – por tudo isso, acreditamos, o PIBID se credencia a chamar para si o protagonismo dentro de um espaço crucial na luta pela melhoria da educação brasileira e, em especial, do nosso Estado, a saber: o das articulações/negociações necessárias à construção de redes e conexões ativas e solidárias a partir do *locus* das IES públicas.

Nesse horizonte, as nossas experiências iniciais do PIBID nos instigam a pensar desafios que, embora familiares aos objetivos do Programa, pairam muito além do que este, no momento, comporta ou se predispõe a enfrentar. São desafios ou metas que requisitam outros níveis e outras formas de intervenção, seja para cima (esfera das políticas públicas), seja para baixo (esfera das instituições de ensino da rede básica e das motivações coletivas e individuais daqueles que nelas atuam diretamente).

Dentre os macrodesafios que se agigantam à medida em que nos aproximamos, teórica e operacionalmente, de nossas questões educacionais, podemos destacar os seguintes:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



1. Estabelecer conexões:

- De sistemas (políticos, educacionais, socioculturais...) e instituições (MEC, SEC, IES, Escolas...);
- De ações e programas (gerenciais, pedagógicos, operacionais...);
- De saberes (formais e informais, teóricos e práticos, técnicos e políticos, científicos e sociais, psicológicos e institucionais...) e sabores (motivação, criação, contemplação e arte; desejo e visão...).

2. Desenvolver competências:

- No campo das linguagens (artísticas e técnico-científicas) e dos valores (éticos, filosóficos...);
- Na formação/atuação *política* (macro e micro);
- De gestão (administrativa, política, pedagógica...).

3. Disseminar experiências

- Pedagógicas;
- Gerenciais;
- Tecnológicas;
- Socioculturais (...).

4. Mobilizar agentes e agências:

- Âmbito político e governamental;
- Âmbito acadêmico-institucional;
- Âmbito escolar;
- Âmbito sociocultural e artístico.

Tais desafios passam, em primeiro lugar, pela assunção Institucional plena do PIBID como uma ação inovadora em suas articulações, potencialmente forte em seus objetivos, politicamente viável em suas estratégias. Melhor dizendo, cabe ao PIBID dar as respostas propostas e esperadas para que possa ocupar o espaço institucional que imaginamos ser seu por vocação e destino.

Se, por um lado, o Programa foca-se na qualificação da formação de licenciandos, ato contínuo, deve-se buscar a mobilização das escolas parceiras em torno dos princípios e objetivos do PIBID, bem como estabelecer estratégias para a disseminação dessa experiência, envolvendo outras escolas e outras instâncias responsáveis pelo processo



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



educacional brasileiro em suas dimensões macro e micro, tendo em vista a qualificação da rede básica de ensino público do país de forma ampla e consistente.

Concluímos, então, conclamando a todos, ou a quem interessar possa, a discutir a ultrapassagem do PIBID, que ele se consolide, mas que se renove e se supere, que ele seja mote e norte para a implantação de políticas públicas abrangentes, inteligentes e sustentáveis de melhoria da educação básica pública, através de pactos efetivos envolvendo governos federal, estaduais e municipais.

OBJETIVOS E IMPASSES DO PIBID: Uma reflexão

De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, as propostas dos projetos institucionais devem atender aos seguintes objetivos do PIBID:

- a) **incentivar** a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) **contribuir** para a valorização do magistério;
- c) **elevar** a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) **inserir** os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) **incentivar** escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- f) **contribuir** para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Entendemos que a abrangência e os limites do PIBID encontram-se bem delineados no que diz respeito aos agentes institucionais das universidades atuantes no Programa, contudo, não nos parece suficientemente claras as possibilidades atuação e o grau de interferência do mesmo no sistema público da Educação Básica, cuja referência encontra-se, basicamente, nos itens “d” e “e” dos objetivos transcritos acima. A falta de clareza evidencia-se numa espécie de paradoxo intrínseco aos objetivos do Programa, pois o PIBID nasce para, em última instância, tentar reverter os baixos índices da educação brasileira, considerando-se a ineficiência, histórica e sistêmica, da nossa rede pública de educação no nível básico. Sendo assim, como ele pode restringir-se, no quadro atual do ensino, a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



“incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (letra “e”)? Como um sistema ineficiente, que justifica intervenções como as do PIBID, pode ser visto apenas como “protagonista” nos processos de formação inicial, sem que passe também por reajustes ou reorientações estruturais e pedagógicas?

Tais questões são postas em função de posições ambíguas ou mesmo contraditórias relativas ao Programa, tanto por parte de coordenadores institucionais e de áreas, como também no âmbito da própria CAPES. Em parecer oficial, por exemplo, externa-se *“não é proposta deste Programa a qualificação / requalificação profissional dos docentes atuantes nas escolas de ensino básico”*. Acreditamos mesmo que o PIBID não se propõe a tanto, mas temos a certeza de que, para a aplicação efetiva do Programa e para a busca das respostas esperadas, é impossível desconsiderar as deficiências do sistema público de ensino, incluindo, aí, a falta de motivação profissional e de apoio ao trabalho docente, com as decorrentes acomodações e defasagens. É improvável uma atuação qualificada dos licenciandos bolsistas de forma unilateral, sem que sejam alteradas, inovadas ou redimensionadas as rotinas e práticas pedagógicas dos professores supervisores inerentes ao Programa e, em perspectiva, de todo ou de grande parte do corpo docente das escolas.

Se um dos principais objetivos do PIBID é reforçar a formação dos licenciandos em diferentes dimensões do trabalho docente, esse processo se dá na confluência das ações/atuações de duas instituições envolvidas: a Universidade e a Escola Pública da Educação Básica, com a participação ativa e produtiva de professores das dessas duas dimensões de ensino, que para isso são contemplados com bolsa do Programa. Um outro objetivo, tão importante quanto e, de certa forma, inerente ao anterior, é a melhoria do ensino, de acordo com os indicadores do Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Portanto, nesse contexto, não podemos conceber que, via de regra, o Professor Supervisor (configurando todos os professores da rede de ensino básico) mantenha-se acomodado quanto a sua rotina institucional e a sua prática profissional.

Entendemos ainda que o Professor Supervisor, sobretudo pelos seus vínculos formais com o PIBID, deve compartilhar as diretrizes deste Programa, sobretudo, no que se refere a uma autorreflexão sobre a própria prática docente e sobre a realidade escolar em todas as suas dimensões. Como então não considerar que os professores da rede básica estarão inseridos num processo dinâmico de ação/reflexão/ação que implique,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



necessariamente, em atualização ou formação continuada? Como pensar a intervenção de práticas inovadoras e mesmo a qualificação da formação de licenciandos que atuam no PIBID sem um comprometimento intelectual e uma prática dialética por parte dos Professores Supervisores? Como pensar mudanças no sistema educacional e a conseqüente melhora dos indicadores do IDEB sem alterações significativas no sistema educacional, envolvendo a prática docente e todo o ambiente escolar, para além de uma presença pontual do PIBID? Por outro lado, observamos que, em outros momentos, contraditoriamente, tal dimensão é percebida e valorizada no âmbito do PIBID, posto que, em documento enviado por e-mail aos Coordenadores Institucionais, no último dia 06, assinado pela “Equipe PIBID da Capes”, está elencada entre os “resultados expressivos” já alcançados pelo Programa, a “motivação e desenvolvimento profissional dos supervisores”.

Enfim, não podemos desconsiderar que, no horizonte do PIBID, encontra-se, direta ou indiretamente, “a qualificação/requalificação profissional dos docentes atuantes nas escolas de ensino básico”, fato que só pode ser enfrentado ser devidamente enfrentado através de um redimensionamento (ampliação) do Programa e com mudanças em algumas estratégias, como por exemplo, evitando-se o atual modelo de fragmentação das ações, decorrente de editais periódicos, bianuais, e garantir a continuidade das ações por um período maior do que os dois anos estipulados atualmente.

O processo de formação continuada (um princípio geral e intrínseco ao campo educacional), acreditamos, deve aparecer entre os objetivos, as ações e os resultados esperados do PIBID, sem que isso signifique retirar o foco do Programa na formação inicial dos licenciandos. Tal ampliação de horizontes só reforçaria o espírito transformador que bem define o PIBID. Assim, reafirmamos, a perspectiva de uma interferência mais incisiva no sistema público da Educação Básica não anula ou desvirtua a ênfase na formação docente dos licenciandos. Ao contrário, só a alteração de cenários no sistema público de educação básica pode, de fato, não só propiciar experiências inovadoras e eficientes aos licenciandos, como também, motivá-los para a carreira e para o ingresso futuro em tal sistema educacional. A busca da formação continuada por parte dos professores das escolas é uma dimensão implícita aos princípios e objetivos do PIBID, programa que se caracteriza pela adoção de uma postura crítica, auto-reflexiva e aberta à intervenção e experimentação no campo educacional.

PIBID / UEFS: APREENDENDO CAMINHOS



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



IDENTIFICAÇÃO

➤ **Projeto Institucional:** “Formação Docente na UEFS e a Integração com a Educação Básica”

Coordenador: Prof. Dr. Rubens Edson Alves Pereira

➤ **Áreas (Subprojetos)**

I. Licenciatura em Biologia – “Ensino de Biologia: conexões entre conhecimento-arte-comunicação”.

Coordenação: Prof. Dr. Marco Antonio Leandro Barzano.

II. Licenciatura em Física.

Coordenação: Prof. Dr. Antonio Vieira Andrade Neto.

III. Licenciatura em Matemática.

Coordenação: Prof^a. Msa. Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo.

IV. Licenciatura em Pedagogia – “Diálogo entre a Universidade e a Escola Básica: regular e indígena”.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Lílian Miranda Bastos Pacheco.

V. Licenciatura Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais – “Alfabetização: desafios do ler e do escrever na escola pública”.

Coordenação: Prof^a. Msa. Selma dos Santos.

➤ **Escolas Parceiras, da rede pública estadual**

- ✓ Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand
- ✓ Colégio Estadual da Aldeia Indígena Caramuru Paraguaçu

- ✓ Colégio Estadual Edith Machado Boaventura
- ✓ Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho
- ✓ Colégio Estadual Hilda Carneiro

✓ Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães

✓ Escola Amélia Dourado Alves Neves

✓ Escola Estadual de 1º Grau Imaculada Conceição

✓ Instituto de Educação Gastão Guimarães



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Integramos o PIBID com o projeto “Formação Docente na UEFS e a Integração com a Educação Básica”, composto por cinco subprojetos, com seus respectivos Coordenadores; 116 Estudantes bolsistas; 9 Escolas e 14 Professores Supervisores da rede pública estadual de ensino.

OBJETIVOS DO PROJETO

Geral:

- ✓ Promover um conjunto de atividades formativas no âmbito das Licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana que possibilite uma maior qualificação da formação docente e, no limite, propicie a elevação da qualidade da escola pública local e nacional.

Específicos:

- ✓ Integrar licenciandos da UEFS, através da interdisciplinaridade em diferentes componentes curriculares, contribuindo para que haja uma articulação de saberes nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Criar espaços de debates para aprimoramento, divulgação e discussão das questões relacionadas com as formações inicial e continuada de professores;
- ✓ Estabelecer vínculos entre a Universidade e as escolas públicas da Educação Básica em que os licenciandos já realizam o Estágio Supervisionado, contribuindo para uma maior integração Universidade / Comunidade;
- ✓ Fomentar atividades de formação aos licenciandos (inicial) e a professores da educação básica (continuada);
- ✓ Produzir material didático para a utilização nos momentos das atividades dos licenciandos em componentes curriculares oferecidos pelos professores da educação básica.
- ✓ Proporcionar ao estudante de graduação a oportunidade de engajar-se em planos de trabalho de atividades de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis a sua formação acadêmica, profissional e cidadã;
- ✓ Favorecer campo de diálogo entre a teoria e a prática, tanto na universidade, quanto nas escolas;
- ✓ Consolidar o acompanhamento e a avaliação da qualidade da educação básica;
- ✓ Realizar e participar de eventos que traduzam a experiência do projeto;
- ✓ Discutir com os professores da educação básica, numa perspectiva teórico-metodológica, questões concernentes à compreensão do planejamento, à avaliação e à prática pedagógica;



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- ✓ Construir alternativas pedagógicas para o ensino e a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

ATUAÇÃO

O Projeto Institucional PIBID / UEFS tem como uma das metas basilares a articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão, por entender que o processo educativo deve proporcionar o estudo, a reflexão, a ação prospectiva e a produção de novos conhecimentos. No plano operacional, busca-se um processo dinâmico que mobiliza aspectos distintos, mas complementares, como ação e reflexão, teoria e prática, capacitação técnica e formação humanística. No plano estratégico, busca-se uma diversidade de ações e intervenções, sobretudo no âmbito das escolas inseridas no Programa, que mobilizem pessoas (gestores educacionais, professores, estudantes, pais de alunos), dinamizem espaços (recuperação e/ou organização de laboratórios científicos, de bibliotecas, salas de leitura, espaços culturais) e promovam diálogos e intercâmbios (organização de eventos acadêmicos, viagens de campo, publicações).

O empenho e o entusiasmo marcam a nossa atuação no PIBID, convictos que estamos de que se trata de um programa diferenciado, realmente voltado para a qualificação da formação inicial de professor, a valorização do magistério e a elevação do padrão de qualidade da educação básica da rede pública de ensino.

Destacamos três grandes eixos ou objetivos que norteiam nossos projetos, os quais estão em sintonia com as diretrizes gerais do PIBID: 1) qualificar cada vez mais a formação de professores nas licenciaturas da UEFS; 2) estreitar as relações da Universidade com a escola pública e, 3) contribuir para a melhoria da educação pública do Estado da Bahia e do Brasil. Eles pressupõem a operacionalização de um conjunto de ações articuladas: específicas, no âmbito da UEFS; desta com outras instituições políticas, educacionais e socioculturais; e, em especial, da Universidade com as escolas da rede pública de ensino. Desafios que, se bem dimensionados, ultrapassam em muito os recursos e mesmo, as atuais condições deste Programa.

Tais eixos ou objetivos, indicadores das ações e articulações diversas, vem sendo materializados por uma equipe bastante motivada, mas também consciente dos desafios a serem enfrentados, bem como, das limitações a que estamos submetidos nos diversos planos de atuação. Com uma presença já marcante na UEFS e nas escolas assistidas, o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



PIBID ganha corpo e espaço institucionais nos processos acadêmicos de formação inicial e de interação da Universidade com a comunidade escolar.

A inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação tem lhes proporcionado experiências metodológicas, tecnológicas, pedagógicas e socioculturais diversas, envolvendo um conjunto de práticas educacionais de caráter inovador e interdisciplinar na busca de superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem da educação básica. Observa-se, ainda, que tais práticas são propícias a dinamizar e impulsionar a qualidade do trabalho nesses espaços educacionais. Ao mesmo tempo, o PIBID tem incentivado as escolas parceiras a participarem dos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando forças transformadoras para os futuros profissionais da educação.

Trata-se, portanto, de contextos múltiplos que, em maior ou menor grau, atingem todos os envolvidos no Programa, desafiados que estão a inovar e superar obstáculos de diversos. Nessa dinâmica, as ações de ensino e aprendizagem se deslocam, ocupando posições permutáveis, a depender do momento processual, da esfera operacional e da posição/evolução dos fatores inerentes ao Programa – a teoria, que alimenta o planejamento, que alimenta a prática, que alimenta a crítica, que realimenta a teoria, que reorienta o planejamento, que redefine a prática... E tudo isso feito de forma compartilhada e solidária.

Por outro lado, também merece atenção especial no nosso Programa a produção de material bibliográfico como parte de um processo mais amplo de divulgação das experiências educacionais propiciadas pelo PIBID, seja no processo de formação acadêmica, seja no plano das ações e repercussões dentro da escola básica. Destaca-se, nesse contexto, o grande número de artigos produzidos e apresentados em eventos acadêmicos, por parte dos coordenadores, supervisores e estudantes bolsistas, fruto das experiências e dos diversos planos ou projetos de pesquisa inerentes ao Programa.

SEGUINDO O ROTEIRO: DADOS E REFLEXÕES INICIAIS

Reproduzimos, abaixo, algumas reflexões pontuais em resposta a um roteiro apresentado pela CAPES nas “orientações básicas” para o Relatório Parcial das nossas atividades PIBID:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



a) Análise dos limites e potencialidades do Projeto Institucional e do PIBID:

Compreendemos que o PIBID pode contribuir significativamente, através das ações empreendidas, para repensarmos a estrutura e a organização dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura, bem como, as atividades formativas mais gerais ou complementares, quais sejam: disciplinas; oficinas; estágios; seminários; conferências; grupos de estudos temáticos; atividades nas comunidades circunvizinhas; atividades pedagógicas a distância; eventos, entre outros. Pode contribuir ainda para a realização de ações diagnósticas relativas à rede pública de ensino, apontando caminhos e estratégias de superação das enormes carências apresentadas pelo quadro atual.

Consideramos imperativo destacar que o projeto PIBID contribui para o fortalecimento dos cursos de licenciatura, bem como, atinge positivamente as escolas da rede pública de ensino, criando uma dinâmica diferenciada no ambiente escolar que pode trazer mudanças significativas para uma maior qualificação do processo educacional.

Uma limitação clara aos ambiciosos propósitos vislumbrados no PIBID diz respeito às carências inerentes à rede pública de ensino, que passam por instalações físicas insuficientes ou inadequadas, falta de equipamentos e materiais de apoio didático-pedagógico e operacional, falta de pessoal de apoio administrativo, falta de uma política educacional que possa fazer frente aos desafios socioculturais apresentados pelos segmentos que necessitam da escola pública, como por exemplo, uma política de tempo integral para todos os estudantes da rede, assim como, um plano de carreira docente que efetivamente valorize a profissão.

Nossa expectativa é de que as ações que vem sendo desenvolvidas pelo PIBID possibilitem a consolidação de práticas educativas inovadoras e eficientes, e a discussão de uma multiplicidade de temas envolvendo a teoria e prática, a integração dos cursos de licenciatura, a multidisciplinaridade, as parcerias entre a universidade e as escolas, as necessárias políticas públicas para a educação básica. A partir disso, novas propostas e novas respostas poderiam ser gestadas e implementadas no âmbito do próprio PIBID, então redimensionado.

b) Impactos educacionais e organizacionais gerados e as lições aprendidas:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Neste item, podemos destacar como altamente positivo o envolvimento de professores, alunos e gestores, de forma articulada, na definição de objetivos educacionais e estratégias de ação amparadas num trabalho de pesquisa e de seleção criteriosa de experiências pedagógicas relevantes. O processo tem evidenciado que o trabalho em grupo, quando disciplinado e bem estruturado em termos de apoio e logística institucional, fortalece a motivação e a auto-estima das pessoas envolvidas (docentes, discentes, gestores, voluntários), favorecendo o cumprimento das metas e objetivos propostos.

Na UEFS, o PIBID tem repercutido positivamente no ambiente de formação docente das licenciaturas, motivando debates e discussões em torno das experiências em curso. Busca-se, no momento, estratégias para estreitar o diálogo do PIBID com outros programas e ações institucionais de formação discente (monitoria, iniciação científica, extensão...), tendo em vista somar esforços e trocar experiências que possam fortalecer e/ou integrar tais programas e ações.

No âmbito das escolas da rede pública do ensino básico, o PIBID movimentou o ambiente educacional com as diversas atividades do Programa, tendo como resultados imediatos motivação e maior envolvimento dos alunos na vida escolar. Alguns espaços institucionais foram resgatados, como laboratórios didáticos e científicos (muitos estavam sendo utilizados como depósito), bibliotecas e salas de leitura. O diagnóstico geral da escola, incluindo uma avaliação crítica do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), foi apresentado e discutido junto à coordenação pedagógica e à direção de cada escola, ocasionando um ambiente reflexivo propício ao desenvolvimento de ações qualitativas e integradas.

Ressalte-se, ainda, como impactos positivos, as atividades de pesquisa e a produção de textos acadêmicos, a organização de eventos nas escolas e na UEFS, a participação em congressos e seminários de várias partes do País, publicações e elaboração de pôsteres, oferta de cursos de capacitação em leitura e produção de textos científicos aos bolsistas do Programa, criação ou resgate de um ambiente crítico e criativo nos espaços da universidade e das escolas parceiras.

c) Estratégias adotadas para sensibilizar e mobilizar parcerias internas e externas:

Desde o início, o PIBID / UEFS buscou marcar presença e adquirir visibilidade institucional, seja com a criação de uma logomarca específica e produção de material de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



apoio e divulgação do Programa, seja através de eventos abertos ao público em geral ou de intervenções pontuais em espaços ou instâncias institucionais. Por outro lado, o incisivo apoio institucional da UEFS, sobretudo através da sua Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), facilitou o diálogo com gestores em diversas instâncias, como Secretaria de Educação do Estado (SEC-Ba), Instituto Anísio Teixeira (IAT), Diretoria Regional de Educação (DIREC), Secretaria de Educação do Município (SEC-Feira) e Escolas públicas. Quando não foi possível a discussão conjunta em reuniões realizadas na UEFS, buscamos o diálogo direto nesses espaços institucionais no sentido de viabilizar e garantir o bom andamento do Programa.

Priorizamos o contato permanente dos Coordenadores de Área e da Coordenação Institucional do PIBID, bem como da PROGRAD, com os interlocutores das Escolas parceiras, marcando assim o interesse e o apoio da Universidade em relação ao Programa. Nesse sentido, procuramos, sobretudo, evidenciar uma co-responsabilidade UEFS / Escola Básica no processo educacional mobilizado pelo PIBID.

Dentre as ações previstas e que vêm sendo realizadas pelos Projetos de Área, figura a articulação e envolvimento de parcelas da sociedade no dia-a-dia da escola, valorizando-se, em especial, a presença e o acompanhamento do processo educacional por parte dos pais dos alunos. Nesse aspecto, Coordenadores de Área, em conjunto com agentes da escola, organizam encontros e atividades com pais de alunos, buscando comprometê-los no acompanhamento do desempenho dos seus filhos e no zelo pelo ambiente escolar.

O PIBID, ampliando seu raio de ação e suas redes de colaboração, poderia fomentar ou assumir a implementação de políticas públicas consistentes na área educacional, em parceria com estados e municípios.

d) *Análise prospectiva sobre a relevância, ou não, de continuidade, aprimoramento, expansão, sustentabilidade...*

Considerando tudo que foi exposto acima, fica evidente que acreditamos nas potencialidades do PIBID e no importante e decisivo papel que vem desempenhando no contexto de busca de melhorias da educação pública brasileira, nível básico. Tal prognóstico justifica-se ante o engenhoso arcabouço do Programa. Defendemos, convictos, não só a continuidade, como também o processo de crescimento e aperfeiçoamento do PIBID por parte da Governo Federal, através da CAPES, sempre no sentido de ampliar a capacidade



de formação e/ou envolvimento de agentes nos diversos níveis ou campos gravitacionais da educação (político, gestão, docência, estudantil, familiar, atores culturais...) e de negociação/envolvimento interinstitucionais (IES, poderes públicos, escolas, entidades ou organizações sociais). Quanto à parte operacional, é preciso garantir as condições de continuidade dos projetos iniciados, com a preservação das e articulações/parcerias implementadas e experiências adquiridas, evitando-se a fragmentação atualmente imposta pelo tempo de duração de cada grupo, de apenas dois anos. Com isso, reafirmamos, o PIBID deve inspirar, fomentar, apoiar ou mesmo implementar políticas públicas consistentes na área educacional.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 55-69.

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola. Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação. Rumo à sociedade aprendente**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOFF, Leonardo. Apresentação à edição brasileira. MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CONTRERAS, José. **A autonomia de Professores**. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

DELORS, Jacques. (Org.) **Educação: um tesouro a conquistar**. Paris: UNESCO, 2000.

IMBERNÓN, F. (Org.) **A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 5.ed. São Paulo, Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5. ed. Tradução por Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PICONEZ, Stela Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma G. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2000.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo. 16ª ed. Cortez. 2008.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa Professores, 1993.